

## APRESENTAÇÃO

---

**N**este segundo número de 2014 da revista *Kalagatos*, estamos publicando dezessete artigos inéditos, dispostos como de praxe em ordem alfabética, pelo prenome do autor. Destes textos, seis vieram do Ceará, três de São Paulo, dois do Rio Grande do Sul e um dos seguintes estados brasileiros: Goiás, Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul.

No primeiro artigo deste número, **ADRIANO EURÍPEDES MEDEIROS MARTINS**, professor do INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO – IFTM (Campus Uberaba), a partir da questão “A construção do Estado requer a Soberania?” posta à Thomas Hobbes, descreve o estágio primário da civilização, designado pelo autor de “estado de natureza”, e a hipótese de que este só poderá ser equilibrado mediante a construção de um Estado com poder Soberano.

No segundo artigo, **ALBERTO DIAS GADANHA**, professor de Filosofia na UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE, apresenta a exposição de Herbert Marcuse da negatividade como um processo, como um processo de compreensão, de apreensão de um ‘com-junto’, como uma síntese discursiva, vinculada a uma exigência de um pensar, de uma razão que dialoga (dia-logos).

No terceiro artigo, **ALINE ISAIA SPLETTSTÖSSER**, doutoranda em Filosofia na PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, expõe sua contribuição

para a pesquisa epistemológica social, apresentando as fundamentações teóricas basilares da investigação de Margaret Gilbert acerca da defesa da consolidação de crenças coletivas como um corpo de proposições intencionais que correspondem às expectativas de um grupo social.

No quarto artigo, **ANA THEREZA DE MIRANDA CORDEIRO DÜRMAIER**, professora de Filosofia na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB, apresenta e descreve os textos sobre *Geografia* de Immanuel Kant.

No artigo seguinte, **ANDRÉ MENEZES ROCHA**, pós-doutorando em Filosofia pela USP, interroga a maneira pela qual Platão e Aristóteles fundamentaram na ideia de justiça a análise dos regimes e a distinção do melhor regime.

A seguir, **ANTONIO BAPTISTA GONÇALVES**, pós-doutor em Ciência da Religião pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, analisa a relação do pensamento com o pensador na visão de Gilles Deleuze.

No sétimo artigo, **CAIO SOUTO**, doutorando em Filosofia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar, analisa a proximidade entre Rosa Luxemburgo e Michel Foucault no que respeita à maneira como se deu uma fusão entre obra e vida e entre a teoria e a prática.

No artigo seguinte, **EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO**, professor de Filosofia na UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE, descreve a hipótese de Gilles Deleuze para as “três ÉTICAS” de Benedictus de Spinoza.

No nono artigo, **FÁTIMA MARIA ARAÚJO BERTINI**, doutora em Psicologia Social pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

DE SÃO PAULO analisa de que maneira a concepção materialista-histórico-dialética colaborou para a construção de uma vertente da Psicologia Social no Brasil chamada de “Psicologia Sócio-Histórica”.

A seguir, **FRANCISCO ROMULO ALVES DINIZ**, professor de Filosofia na UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU – UVA, apresenta o confronto entre a posição do cético, em relação à possibilidade de fundamentação de proposições morais, e a posição de Jürgen Habermas que sustenta a possibilidade de uma fundamentação de uma ciência da moral.

No artigo seguinte, **GUSTAVO BEZERRA DO N. COSTA**, professor colaborador da UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE em estágio pós-doutoral, trata do problema ético nietzscheano da constituição de um caráter de exceção, particularmente, o de um espírito livre.

No décimo-segundo artigo, **HARLEY JULIANO MANTOVANI**, doutorando em Filosofia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, analisa e busca demonstrar a necessidade da revisão ontológica de Merleau-Ponty, que teve o intuito de criticar e de superar a ontologia ocidental do ser que excluiu da sua memória e deixou em silêncio a sua matriz, a vida, o *Lebenswelt*.

No artigo seguinte, **JOÃO ROBERTO BARROS II**, professor da UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA, expõe como a ideia de progresso linear da humanidade e o dever de desenvolver as potencialidades racionais dele esperadas se relacionam na obra kantiana.

No décimo-quarto artigo, **KAREN GIOVANA VIDELA DA CUNHA NAIDON**, doutoranda em Filosofia na UNIVERSIDADE

FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM, apresenta uma comparação entre a filosofia moral de Kant e a concepção moral kantiana sustentado por Christine Korsgaard, com o intento de averiguar os principais elementos da filosofia moral de Kant que ela conserva e os principais elementos que a distanciam deste autor.

No décimo-quinto artigo, **MARIA HELENA LISBOA**, professora de Filosofia na UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ, expõe o desenvolvimento da proposta anti-metafísica de Nietzsche, a partir de sua psicologia, considerada como uma ferramenta para devolver ao homem a imanência perdida desde os filósofos Pré-socráticos.

No décimo-sexto artigo, **RUY DE CARVALHO**, professor de Filosofia na UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE, visa mostrar que a leitura das filosofias de Schopenhauer e Cioran como expressões do pessimismo, esquece ou atenua os interesses e compromissos mais profundos de ambos os pensadores: sua posição quanto à natureza e ao alcance da razão no conhecimento e na vida.

Em nosso último artigo, **VICTOR HUGO DE OLIVEIRA MARQUES**, professor de Filosofia na UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, expõe a primeira discussão de fôlego de Heidegger sobre a liberdade depois de Ser e Tempo, nos escritos onde o filósofo se debruça sobre a questão do fundamento, de modo a evidenciar seu horizonte de compreensão ontológico e a distanciar das tradições racionalistas e voluntaristas.

***PROF. DR. EMANUEL ANGELO DA ROCHA FRAGOSO***